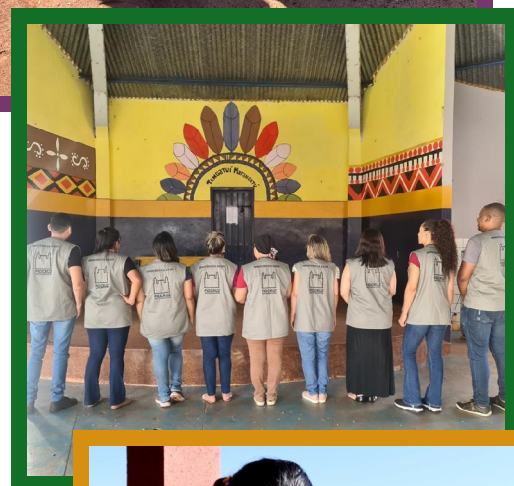


Boletim científico



Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas



2024



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ

 **FIOCRUZ**
MATO GROSSO DO SUL

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil



Pesquisa realizada pela Fiocruz - Mato Grosso do Sul, coordenada pela Pesquisadora Dra Renata Pícoli.

Teve como fonte de fomento Programa Inova Fiocruz e VPAAPS/Fiocruz via projeto: ***"Contribuição para o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento do SasiSUS, considerando as vulnerabilidades emergentes e reemergentes em saúde"***.

Apresentação

Introdução

Caminhar metodológico

Principais achados

Recomendações

Galeria de imagens

Disseminação científica



Acesse nosso boletim no QR Code

Conheça a Fiocruz - MS :

[www.https://www.matogrossodosul.fiocruz.br/](https://www.matogrossodosul.fiocruz.br/)



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Introdução

Um Olhar Sobre a Saúde Indígena

No Brasil, apesar dos avanços, a saúde de mulheres e crianças indígenas ainda é gravemente afetada por desigualdades étnico-raciais.

Os Desafios na Saúde Indígena

Mulheres e crianças indígenas enfrentam altos índices de desnutrição, anemia, diarreia e baixo peso ao nascer, com repercussões na mortalidade materna e infantil em todo território nacional.

Objetivo

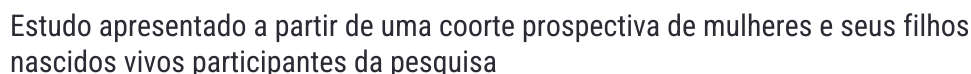
Investigar os desfechos de saúde e de nutrição em mulheres e crianças indígenas, no primeiro ano de vida, da coorte materna e infantil e o acesso aos programas e serviços com repercussões na saúde que são executados pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS).

Fortalecendo a Saúde Materna e Infantil

- Contribuir para o aprimoramento de programas e políticas públicas, e a rede de atenção à saúde materna e infantil.
- Dialogar e fortalecer as parcerias - incluindo profissionais de saúde indígena, pesquisadores e lideranças - para incorporar múltiplas perspectivas e abordagens no enfrentamento das vulnerabilidades enfrentadas por essas populações.



de uma coorte materna e infantil



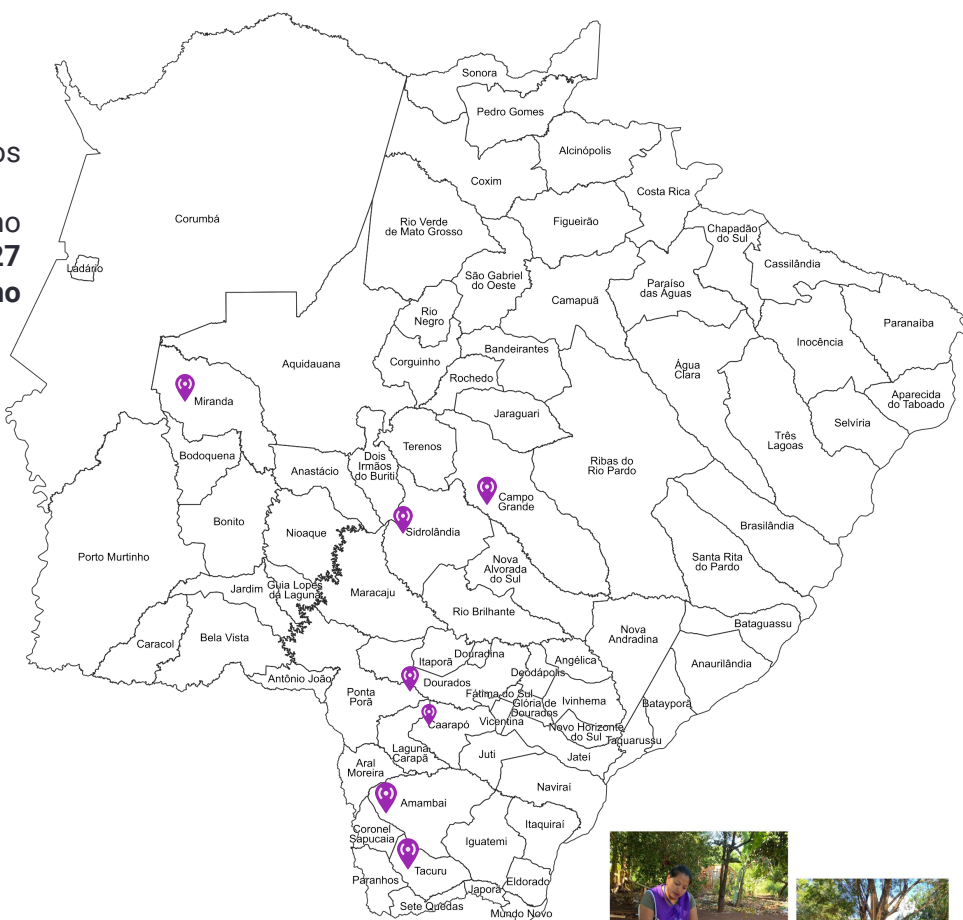
"Avaliação do pré-natal e parto ofertado às mulheres indígenas de Mato Grosso do Sul".

Escaneie o QRcode pelo celular
e conheça nosso catálogo
científico

- Mulheres indígenas e seus filhos nascidos vivos de 1 ano de idade;
- Participaram da presente pesquisa, no período de janeiro a junho de 2023, **227 mulheres e 229 crianças de 1 (um) ano de idade.**



- TI Amambai e Limão Verde, localizadas em **Amambai**
- TI Bororó e Jaguapiru, localizadas em **Dourados**
- TI Cachoeirinha, Lalima, Moreira e Passarinho, localizadas em **Miranda**
- TI Tey Kue, localizada em **Caarapó**
- TI Sassoró, localizada em **Tacuru**
- Aldeia Nova Tereré, localizada em **Sidrolândia**
- Comunidades urbanas de **Campo Grande**.



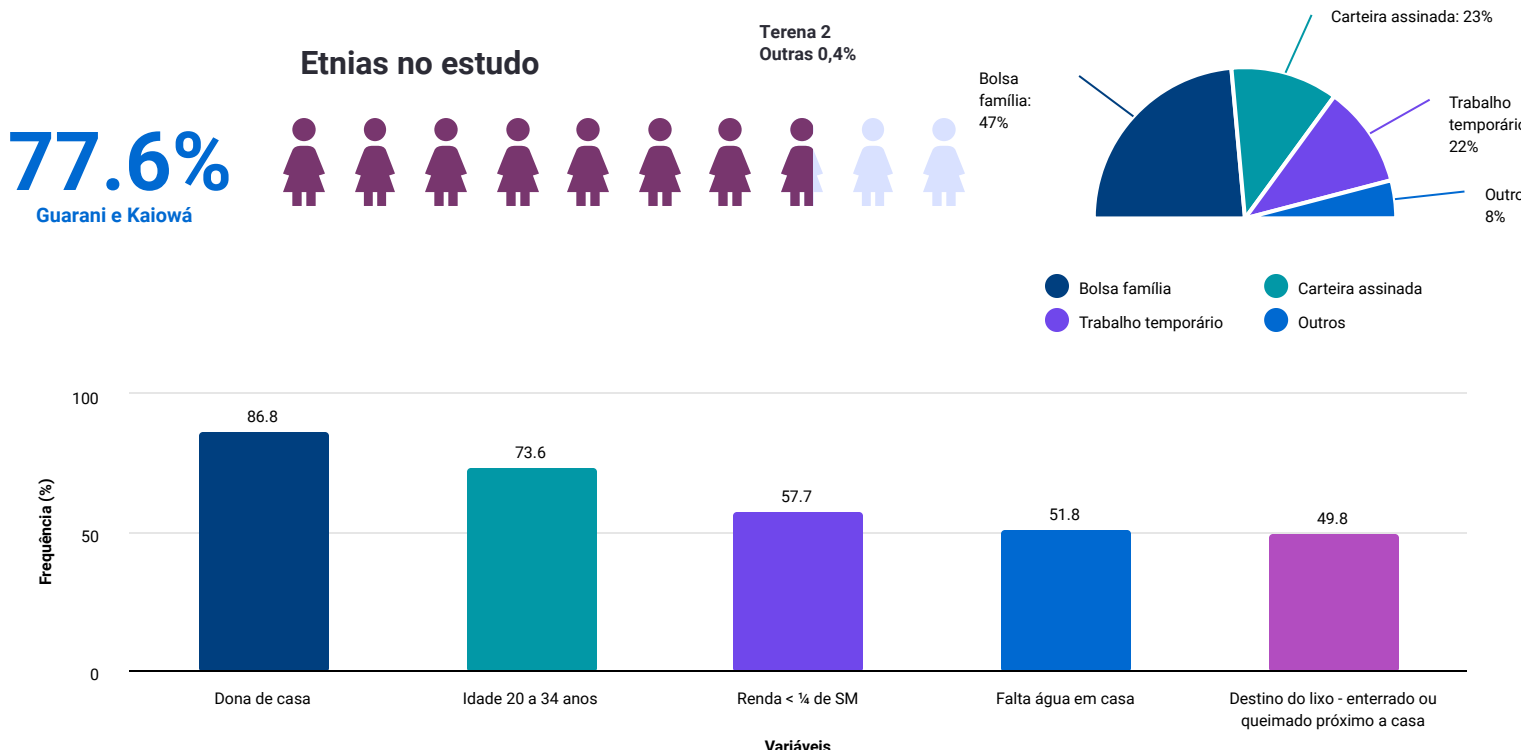
- A entrevista com a mulher e os registros da caderneta da criança aos 12 meses de idade foi realizada na visita domiciliar nos territórios, por uma equipe de campo composta por enfermeiro, nutricionista e articulador indígena.
- Questionário sobre saúde, nutrição, condições de moradia e acesso ao serviço e programas de saúde.
- Foram realizados procedimentos: avaliação da antropometria, dosagem de hemoglobina, glicemia e aferição de pressão arterial.

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Principais achados

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DAS MULHERES INDÍGENAS



SAÚDE MATERNA

O acesso ao pré-natal da mulher indígena evidencia:

- 47,4% das mulheres receberam menos de 7 consultas;
- Cerca de uma a cada três mulheres foram atendidas no pré-natal, exclusivamente, por enfermeiros.
- *Baixo acesso ao pré-natal e reduzida adequação de ações clínicas para a qualidade do cuidado;*
- *Uma a cada quatro mulheres não teve presença do acompanhante no parto;*
- **75,6% das mulheres tiveram parto normal.**



Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

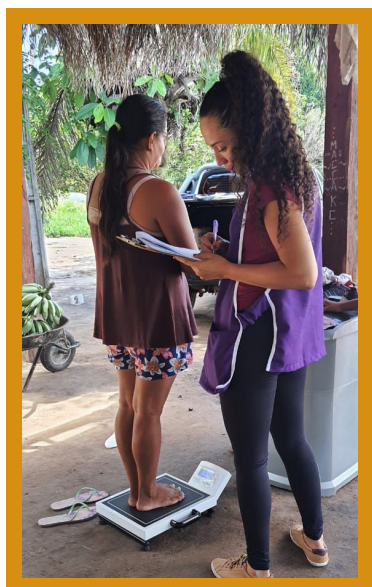
Principais achados

SAÚDE MATERNA

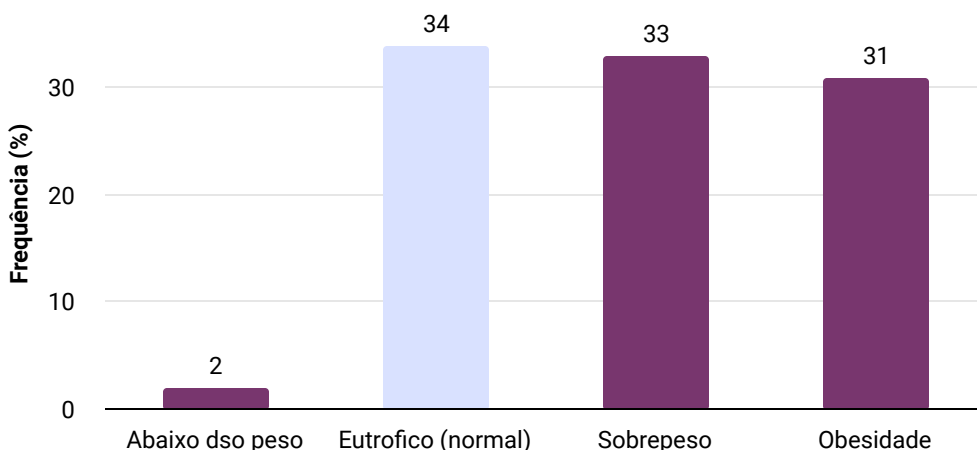
Mulheres após 1 ano

- 79,7% das mulheres, possuem uma boa autopercepção de sua saúde;
- Quase 40,0% passaram por atendimento com médico(a) ou enfermeiro(a) no último ano;
- 5,3% das mulheres, foram internadas alguma vez no último ano;
- 85,1% das mulheres, relataram que evitam uma nova gravidez.

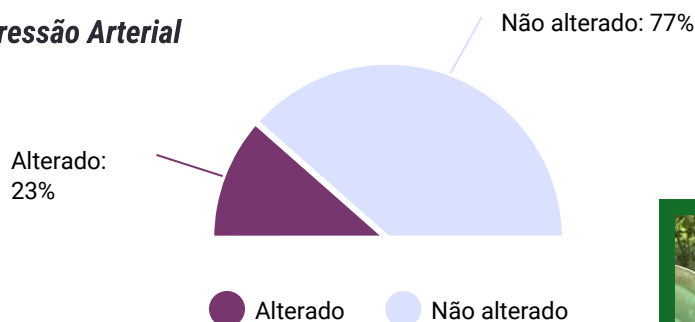
Dados da mulher



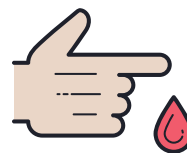
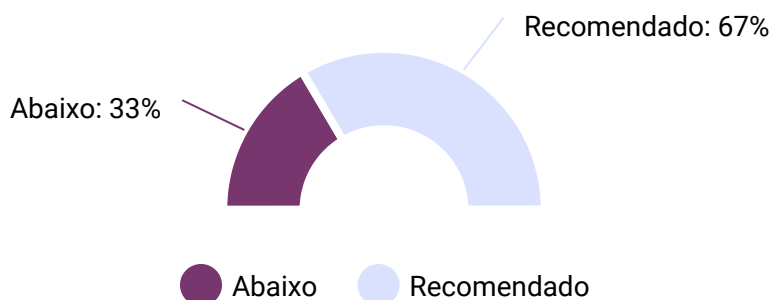
Estado Nutricional



Pressão Arterial



Hemoglobina da mulher



Parâmetro hemoglobina:
para mulheres não grávidas < 12 g/dL



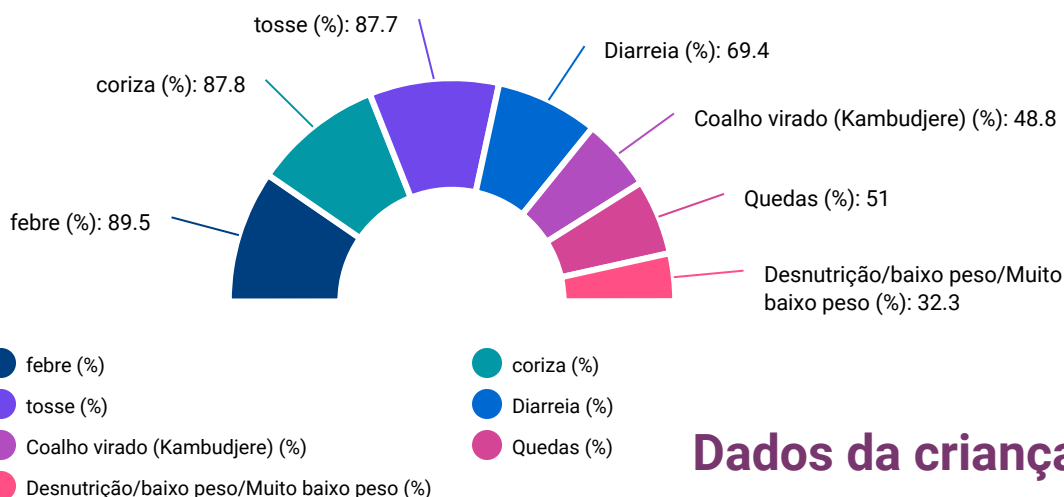
Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Principais achados

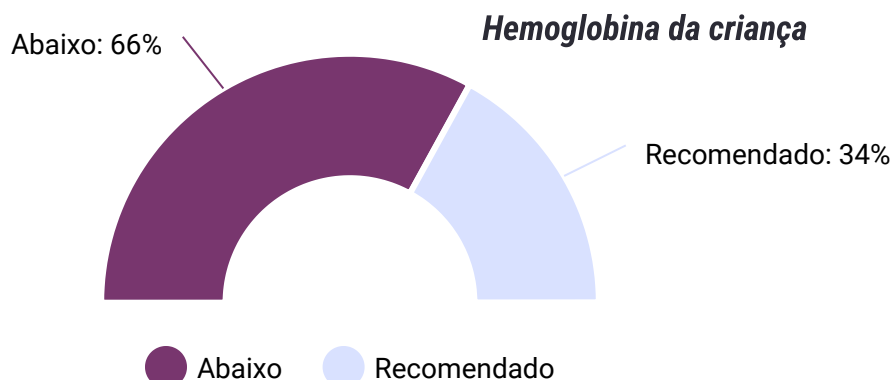
SAÚDE DA CRIANÇA

- Foram avaliadas 229 crianças, destas 4 são de gestação gemelar;
- 9 (3,9%) crianças não possuíam Certidão de Nascimento;
- 8 (3,5%) não possuíam a caderneta da criança, ou por terem perdido (62,5%), ou por nunca terem tido (37,5%);
- A grande maioria (81,2%) foi colocada no peito logo na primeira hora de vida;
- 25,7% das mães, ainda que amamentando, ofereceram outros tipos de leite para seus filhos;
- 34,1% das crianças nunca usaram mamadeira;
- as mães em sua maioria consideram a saúde dos filhos como sendo boa (92,6%);
- 22,3% crianças foram hospitalizadas, destas 19,2% foram internadas uma única vez, 31,3% das crianças ficaram mais de 10 dias no hospital e a principal causa 29,4% foi por pneumonia.



Dados da criança

Variáveis	12 meses (n±)
Peso (Kg)	9,12 ± 1,99
Comprimento	71,49 ± 3,61
Perímetro cefálico	44,70 ± 2,09
Perímetro torácico	45,99 ± 2,35
Perímetro abdominal	42,29 ± 3,17



Parâmetro hemoglobina:
para crianças de 6 meses a 5
anos, < 11 g/dL.

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Recomendações

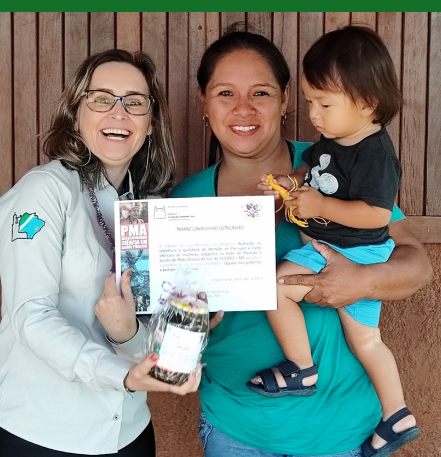
Síntese das principais recomendações

- Efetivar a garantia do direito permanente à água potável a todos os territórios indígenas, demarcados ou não, do estado do Mato Grosso do Sul (**para gestão**);
- Orientar as famílias indígenas sobre a importância da filtragem, fervura ou desinfecção da água para beber, para a prevenção da diarreia, sobretudo nas crianças (**para comunidade**).
- Aumentar os registros de testes iniciais logo após o nascimento da criança, garantindo a todas as mães a Caderneta de Saúde da criança completa (**para os hospital de referência**).
- Aumentar a cobertura vacinal das crianças e melhorar o registro nas cadernetas, para garantir que exista o controle das vacinas realizadas ao longo da vida (**para Sesai**).
- Exigir dos Hospitais e maternidades que as mães recebam alta hospitalar com a caderneta de saúde da criança completa, distribuída pelo Ministério da Saúde (**para Sesai**).
- Melhorar os registros das suplementações de vitamina e minerais nas cadernetas das crianças (**para Sesai**).
- Diminuir o número de internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (ICSAP), no período neonatal (até 28 dias de vida) e no período pós-neonatal (28 a 365 dias) (**para Sesai**).
- Realizar as sete consultas de rotina preconizadas pelo Ministério da Saúde para o primeiro ano de vida da criança (na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês) (**para Sesai**).
- Garantir território para os povos indígenas do Mato Grosso do Sul, demarcando terras já em processo de avaliação para os povos Guarani, Kaiowá e Terena (**para federação**).
- Melhorar a qualidade e quantidade das Cestas Básicas de Alimentos recebidas nos territórios indígenas (**para Governo do estado de Mato Grosso do Sul**).
- Fortalecer junto às EMSI a necessidade de orientar cotidianamente sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os dois anos de idade da criança (**para Sesai**).

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Galeria de Imagens



Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Disseminação científica

Teaser: Oguata das gestantes e puérperas indígenas

Produto realizado a partir da pesquisa

"Avaliação do pré-natal e parto ofertado às mulheres indígenas de Mato Grosso do Sul".



Acesse o teaser sobre o caminhar
das gestantes e puérperas indígenas

Documentário que mostra experiências de
gestantes e puérperas indígenas será exibido na
Bororó



Documentário relata experiências de gestantes e
puérperas indígenas em MS



Documentário OGUATA é
apresentado no HU-UFGD



Debate sobre o documentário
OGUATA DAS GESTANTES E
PUERPERAS INDÍGENAS



Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Disseminação científica

Participação em eventos científicos



Seminário de conhecimentos Indígenas



Encontro UFGD



Simpósio de prevenção do óbito



**I SIMPÓSIO ESTADUAL DE
PREVENÇÃO DO ÓBITO
MATERNO E INFANTIL**
30 de maio de 2023

Desfechos de saúde e nutrição de mulheres e crianças indígenas

de uma coorte materna e infantil

Equipe de Trabalho

Equipe de coordenação

Renata Palópoli Pícoli
Everton Ferreira Lemos
Glênio Alves de Freitas

Equipe de Supervisores

Gislaine Recaldes de Abreu
Indianara Ramires Machado
Mayara Caroline Cañedo

Consultores

Verônica Gronau Luz

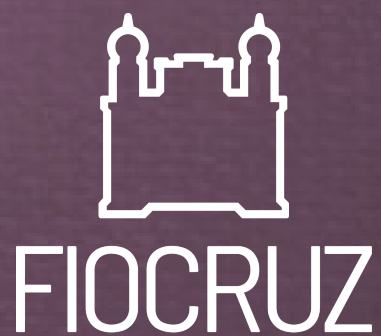
Parceiros e agradecimentos

Programa Inova Fiocruz
Lideranças e comunidades indígenas
Mulheres e crianças indígenas
AJI - Associação de Jovens Indígenas
Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI

Equipe de Campo

Andriely Sarate Mendes
Anele Machado
Antoniele Aparecida Saldanha de Souza Simões
Bárbara Silva Verri Solla
Elifelio de Souza Polidório
Eline Brites Freitas
Emily Miléo Azevedo
Glênio Alves de Freitas
Henrique Botelho Moreira
Idamari Lemes Batista
Jadi Reginaldo Ribeiro
Joyce Pires Martins
Jucieli Duarte Mariano
Letícia Lopes de Souza
Lucilene Amaral Amarília
Nayaf Criss Nelson Lopes
Nina Quirino Araújo
Samara Vieira Uwawiwè
Suelen Rotela dos Reis





Fonte de fomento Programa Inova Fiocruz e VPAAPS/Fiocruz via projeto:
"Contribuição para o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento do SasiSUS,
considerando as vulnerabilidades emergentes e reemergentes em saúde"